

**Dia Nacional de Combate  
ao Fumo alerta quanto aos  
riscos do narguilé pág. 6**



**Maria Asunción  
fala sobre trabalho  
com mulheres  
indígenas pág. 12**

**informe**  
Ano XX  
2015 | setembro | nº 339  
**INCA**

# Carta ao Leitor

Você sabia que uma hora de uso do narguilé equivale ao consumo de 100 cigarros? Esta informação foi tema principal da campanha do Dia Nacional de Combate ao Fumo, realizada pelo INCA em parceria com o Ministério da Saúde. Saiba mais sobre as ações de divulgação dos riscos do uso deste fumo e conheça pesquisas com o perfil dos brasileiros que o consomem, na página 6.

O controle do tabagismo vem sendo articulado pelo Instituto há décadas. Graças a uma série de políticas educacionais e legislativas, o Brasil, hoje, é referência no assunto e exemplo para outros países. O compromisso é reduzir cada vez mais a prevalência de fumantes e as doenças relacionadas ao consumo de tabaco, entre elas o câncer.

Outra ação de prevenção e controle da doença é o trabalho voltado para mulheres indígenas, realizado desde 2011. O INCA, em parceria com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), orienta profissionais que trabalham nessas comunidades sobre os fatores de risco para o câncer do colo do útero, um dos mais incidentes nessas tribos. Leia a entrevista com a epidemiologista Maria Asunción Sole Plá, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, que apresenta as ações desenvolvidas, na página 12.

Os novos concursados participaram de um café da manhã no HC I realizado nos meses de agosto e setembro. O intuito foi ambientar e promover a integração nesta fase inicial de chegada dos profissionais à instituição. Confira na página 3. Nas próximas edições, o *Informe INCA* trará novidades sobre o Programa de Boas-Vindas.

Boa leitura!

## Curtas

O INCA recebeu, entre os dias 25 e 27 de agosto, a cerimônia de abertura e diversas atividades do 3º Fórum de Oncologia Pediátrica do Rio de Janeiro. O evento, realizado a cada dois anos pelo Instituto Desiderata, reuniu especialistas de referência nacional e internacional, instituições da sociedade civil

e profissionais da saúde. Em sua terceira edição, o encontro promoveu oficinas, grupos de trabalho, cursos e palestras sobre o câncer infantojuvenil. Os participantes puderam debater proposições para a qualificação do cuidado em oncologia pediátrica e discutir ações estratégicas para a tomada de decisões e definições de políticas nessa área.

Você já viu que o *Informe INCA* divulga matérias sobre a publicação de artigos e estudos científicos? Para enviar sugestões de pesquisas, teses, estudos e artigos

que tenham sido publicados em periódicos nacionais e internacionais, escreva para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br). Se preferir, o contato pode ser feito pelo telefone 3207-5962.

O biomédico do INCA Leandro de Souza Thiago foi selecionado pelo comitê do livro *Who's Who in the World 2016* para publicação da sua biografia na 33ª edição. A obra, produzida nos Estados Unidos todos os anos, destaca *Quem é Quem no Mundo* nas áreas de Ciência, Medicina, Economia, Política, Direito, Educação e

Entretenimento. A escolha é baseada na inovação e contribuição relevante dos biografados. Leandro Thiago, especialista em Citometria Clínica e Biologia Tumoral, realizou seu doutorado em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-doutorado em Imunologia e Hematologia pela Universidade de Salamanca, na Espanha.

Em visita ao Rio, o médico americano Patch Adams realizou, no dia 2 de agosto, a palestra *A alegria do cuidar*, no teatro Ol Casa Grande. Interpretado no cinema pelo ator Robin Williams no filme *Patch Adams: o amor é contagioso*, o médico oncologista pediátrico é famoso por adotar uma metodologia de trabalho voltada

para a humanização hospitalar e defender a criatividade para tornar universal o acesso à saúde. A convite da organização do evento, Angélica Nasser, supervisora do INCAvoluntário, apresentou, durante a abertura, o trabalho do voluntariado e falou sobre como o Instituto aposta na atenção e no carinho para a recuperação dos que estão em tratamento.

O grupo *Vozes do Coração* visitou a Enfermaria e a Quimioterapia da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA e as Enfermarias de Cabeça e Pescoço e Oncologia Clínica nos dias 4 e 18 de agosto, respectivamente. O trio, formado pelos músicos Rejane Cunha, Suzi Peres e Robson Barreto, interagiu,

cantou e dançou com os pacientes e seus acompanhantes. A atividade foi organizada pelo INCAvoluntário em parceria com a Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro (APPAI). O projeto tem como objetivo levar música e conforto para melhorar a qualidade de vida dos internados.



## BOAS-VINDAS

## Novos servidores são recepcionados com café da manhã



Primeira edição do café da manhã de boas-vindas



Diretor-geral participou da segunda edição do evento

Para facilitar a integração institucional e ambientar os novos concursados no processo de admissão, o INCA instituiu o Programa de Boas-Vindas. Um dos eventos foi o café da manhã promovido nos dias 24 e 31 de agosto e 8 e 14 de setembro, no hall do auditório Moacyr Santos Silva. Aproximadamente 80 profissionais compareceram em cada dia.

“Espero que vocês possam, assim como eu, dizer que têm orgulho de ser INCA”, declarou a coordenadora de Gestão de Pessoas, Cassilda Soares, na abertura do primeiro evento. A técnica em Enfermagem Sonia Springer, que trabalha na instituição há 28 anos, foi aprovada na última seleção. “Eu era funcionária da Fundação do Câncer e estudei muito para prestar o concurso. Tenho amor a essa casa, aqui tive todo o meu crescimento profissional. Gostei dessa proposta de recepção com café da manhã”, elogiou.

O diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, esteve presente no evento realizado no dia 31. “Vocês são o futuro do INCA. Contamos com a sua experiência para produzir conhecimento para o Sistema Único de Saúde, e esperamos dar todo o suporte necessário para que este início seja o melhor possível. Que vocês cuidem do Instituto de forma intensa e responsável em prol da saúde”, disse. No primeiro café da manhã, Paulo Eduardo foi representado pelo coordenador de Ensino, Luis Felipe Ribeiro Pinto.

Das 558 vagas disponíveis do concurso, 543 candidatos foram nomeados e 15 vagas não tiveram profissionais aprovados. Até o fechamento desta edição, 403 novos concursados haviam entrado em exercício e 31 tomado posse para iniciar suas atividades nos próximos 15 dias. Em relação ao concurso para pesquisador, das 25 vagas disponíveis, quatro não tiveram aprovados, 21 novos funcionários foram nomeados, 12 já entraram em exercício e cinco tomaram posse.

Após o cumprimento dos prazos legais, novas portarias serão publicadas até o preenchimento de vagas ainda em aberto ou até que os nomes no cadastro reserva estejam esgotados.

“Se considerarmos os candidatos que entraram em exercício e tomaram posse, temos um provimento das vagas acima de 77% já na primeira convocação. Um bom exemplo, que superou as expectativas, é o cargo de tecnologista no perfil da Anestesiologia, em que historicamente temos dificuldades de provimento. Para este, foram 14 vagas abertas e 12 novos servidores já iniciaram suas atividades, sendo que apenas dois não compareceram ou não apresentaram os pré-requisitos exigidos no edital, ou seja, um aproveitamento superior a 86%”, relatou Fernando A. S. de Souza, analista C&T da Coordenação de Gestão de Pessoas.

## EVENTOS

## INCA participa do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Profissionais da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes participaram do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva na Universidade Federal de Goiás, entre os dias 27 de julho e 1º de agosto. Conhecido como ‘Abrascão’, o congresso é o maior da área de Saúde Coletiva no Brasil.

A chefe da Divisão, Maria Beatriz Kneipp Dias, o epidemiologista Arn Migowski e Laura Boeira, da Coordenação Geral de Doenças Crônicas do Ministério da Saúde (MS), formaram a mesa-redonda *Novas Diretrizes para Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil: Desafios para Implementação no SUS*, mediada pela tecnologista do INCA, Mônica de Assis. A equipe participou, também, do estande do MS e interagiu com profissionais e estudantes sobre questões relacionadas à detecção precoce do câncer e às

ações da instituição.

O trabalho oral *Produção de material educativo sobre câncer de mama e câncer do colo do útero compartilhada com o movimento organizado de mulheres: construindo uma perspectiva de gênero* foi apresentado pela médica Maria do Espírito Santo Tavares. Ela falou sobre a experiência da Divisão, em parceria com a Comunicação Social do INCA, de refletir criticamente sobre os materiais de comunicação e saúde e apostar em caminhos mais participativos e inovadores.

A exposição *A Mulher e o Câncer de Mama*, elaborada em conjunto pelo INCA e a Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, foi montada no congresso. A obra retrata aspectos históricos, médicos e culturais das mamas com atenção especial ao câncer e às ações de controle no Brasil.

# INCA lança nova versão do curso *Saber Saúde*

O curso *Saber Saúde: Prevenção do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco*, oferecido na plataforma de ensino a distância do INCA ([ead.inca.gov.br](http://ead.inca.gov.br)), foi relançado pela Coordenação de Ensino (COENS) e pela Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco. Destinada a 60 profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Educação, a primeira turma da versão atualizada teve início dia 17 de agosto.

Coordenado pela Divisão de Tabagismo, o curso foi organizado para que professores da rede pública conheçam o *Programa Saber Saúde* e possam implementá-lo em suas escolas. Há 17 anos, o programa atua na formação de cidadãos capazes de decidir e adotar comportamentos saudáveis, que contribuam para a saúde coletiva, meio ambiente e melhor qualidade de vida.

O curso tem duração de 80 horas e possui uma equipe de tutores que realiza o acompanhamento do aluno e o suporte didático-pedagógico, auxiliando o profissional a entender a importância de realizar um trabalho de prevenção, principalmente com crianças, adolescentes e jovens. Estes profissionais serão orientados em como tratar, dentro das salas de aula, assuntos como álcool, tabaco e outros fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), entre elas, o câncer.

A próxima turma será destinada aos professores da rede pública do Brasil que queiram participar. As inscrições estão previstas para o início de 2016 e serão divulgadas no portal do INCA.



Professores recebem treinamento para atuar como tutores de cursos online

## Oficinas de Capacitação para Educação a Distância

A Coordenação de Ensino (COENS) realiza *Oficinas de Capacitação em Tutoria para Educação a Distância (EAD)* para todas as unidades do INCA. O objetivo é qualificar o profissional do INCA a ser um tutor de cursos online. Já foram capacitados profissionais para cursos nas áreas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, Prevenção do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco, Citopatologia e Enfermagem Oncológica.

As oficinas apresentam ferramentas utilizadas no ambiente virtual, auxiliando o tutor EAD a exercer a mediação nos cursos. Por meio de atividades em grupo e exercícios práticos, como treinamento na plataforma Moodle (ambiente virtual de aprendizagem), as oficinas demonstram a importância de promover a motivação do aluno e incentivar a participação e a interatividade. Oferecem também acompanhamento adequado no processo de aprendizado, estimulando a continuidade dos estudos e o desenvolvimento da educação permanente dos profissionais que atuam na rede de atenção.

As *Oficinas de Capacitação em Tutoria para EAD* são realizadas conforme demanda. Para solicitar, os coordenadores dos cursos do INCA devem entrar em contato pelo e-mail [ead@inca.gov.br](mailto:ead@inca.gov.br).

### ✚ NA INTRANET

As orientações para produzir cursos a distância, semipresenciais ou presenciais no INCA estão disponíveis em *Ensino / Regulamentos / Norma de Solicitação de Novas Ações Educacionais*.

# SABER SAÚDE



## Presidente da Escola Brasileira de Mastologia realiza palestra no HC III

A Sessão Clínica Multidisciplinar do HC III recebeu o mastologista Antonio Frasson, que ministrou a palestra *Câncer de Mama: Planejamento Terapêutico*, no auditório Gama Filho, em 19 de agosto. Frasson é presidente da Escola Brasileira de Mastologia (EBM) e professor adjunto da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em sua trajetória profissional, trabalhou ao lado do pesquisador Umberto Veronesi, no Instituto Europeu de Oncologia, na Itália. Veronesi foi pioneiro em realizar a cirurgia conservadora, na qual é retirado apenas o tumor e não toda a mama.

O mastologista discutiu temas como a redução da mortalidade por câncer de mama e a diminuição da necessidade de uma terapia mais radical para a doença, por meio da associação de diferentes métodos que podem ser adotados, de acordo com as chances de cura,



Sessão Multidisciplinar recebe o mastologista Antônio Frasson (esq.), com Sandra Gioia e Eduardo Millen

qualidade de vida e tempo de sobrevivência da paciente. Determinados os riscos, leva-se em consideração o ponto de vista e a aceitação da enferma, para se alcançar o máximo de eficácia no tratamento. "Existe uma preocupação muito grande da mulher com o resultado estético. Devemos ser éticos e passar informações reais no intuito de causar menos danos", concluiu.

Segundo o chefe do Serviço de Mastologia do HC III, Eduardo Millen, a palestra do presidente da EBM foi uma experiência enriquecedora para a equipe. "Frasson é uma pessoa extremamente coerente e tem uma posição alinhada ao que o INCA preconiza sobre rastreamento mamográfico", relatou.

## INCA promove II Simpósio de Psicologia

"Uma das maiores invenções no consultório médico foi a cadeira", declarou o médico do INCA, Reinaldo Rondinelli, no II Simpósio de Psicologia sobre *Os tempos no hospital oncológico*, realizado em 5 de agosto. Organizado pela Seção de Psicologia, o debate defendeu que escutar o paciente deve ser o momento mais importante do atendimento. "Hoje, foca-se muito a doença e menos o doente", afirmou. O evento aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede.

O Simpósio contou com mesa-redonda, mediada pela psicóloga Monica Marchese, com palestras de Reinaldo Rondinelli, do psicanalista Joel Birman, da enfermeira e colaboradora do Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (NUPEQuali) Fátima Batalha, e do bioeticista da UFRJ Alexandre Costa Leal. "No ponto de vista sociocultural, o câncer é uma representação privilegiada da finitude, mesmo que aumentem as possibilidades terapêuticas da medicina", avaliou o psicanalista Joel Birman. A enfermeira Fátima Batalha apresentou um panorama filosófico sobre as questões relativas ao tempo. "Para o paciente com câncer o tempo é de espera e de expectativa, mas também de ação", explicou.

No período da tarde, o tema apresentado foi *O tempo de formação: dispositivos interdisciplinares construídos durante a residência multiprofissional*. As psicólogas

Mariana Rabello e Luciana Saiter e a médica Juliana Fragoso formaram o debate, mediado pela coordenadora do módulo Práticas Integradas da Residência do INCA, Patrícia Reis. A psicóloga Joane Dias, do Hospital Federal Cardoso Fontes, elogiou a organização do evento. "O tema é rico, polêmico e pertinente nos dias de hoje. O acolhimento e a comunicação são muito importantes no cuidado", frisou.

### Cadernos de Psicologia em sua terceira edição

*Os tempos no hospital oncológico* foi o tema da terceira edição da publicação *Cadernos de Psicologia*, lançada no Simpósio. O livro, publicado anualmente, apresenta artigos enviados pela comunidade técnico-científica de todo o País, bem como dos profissionais do INCA de diferentes categorias. As psicólogas Ana Beatriz Bernat e Monica Marchese, a assistente social Luciana Alcântara e Fernando Lopes, da Coordenação de Ensino, organizaram o material. Ana Cristina Waissmann, chefe da Seção de Psicologia do HC I, agradeceu à equipe: "tenho muito orgulho de chefiar um time de grande valor técnico, teórico e afetivo, isso é muito importante para legitimar o que acreditamos como cuidado".



Os tempos no hospital oncológico foi tema da mesa-redonda

# Uso do narguilé é tema do Dia Nacional de Combate ao Fumo

*P*arece inofensivo, mas fumar narguilé é como fumar 100 cigarros. Este foi o tema escolhido pelo INCA e o Ministério da Saúde (MS) para o Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado em 29 de agosto. A campanha foi lançada pelo ministro da Saúde, Arthur Chioro, em coletiva de imprensa no dia 3 de setembro, em Brasília, quando foram divulgados dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, sobre o uso do narguilé no Brasil. O objetivo da mobilização é alertar sobre os perigos de fumar o cachimbo oriental e reforçar a ideia de que é tão prejudicial à saúde quanto o cigarro. A PNS, comparada à Pesquisa Especial de Tabagismo conduzida em 2008, revelou um aumento de 139% do uso no país em jovens fumantes do sexo masculino, entre 18 e 24 anos, num intervalo de cinco anos.

As peças publicitárias, dados e programação da campanha também foram divulgados em um *hotsite* criado no portal do INCA. A divulgação interna na instituição foi feita por meio de cartazes nos quadros de aviso, envio de *Postmaster*, publicação de matérias na Intranet e produção de fundo de tela. A ação do MS, em parceria com o Instituto, faz parte da campanha nacional *Da Saúde se Cuida Todos os Dias*, que ao mesmo tempo que incentiva mudanças de comportamento, reconhece que a saúde não é fruto apenas da vontade própria, mas também dos contextos social, econômico, político e cultural em que está inserida. A conscientização nacional sobre o uso do narguilé será veiculada até o dia 30 de setembro e contará com cartazes e pôsteres, *spots* de rádio em emissoras voltadas para o público jovem e divulgações nas redes sociais e na internet. Uma das ações é a exibição de totem que viajará por várias cidades brasileiras, e teve

um shopping de Brasília como primeiro local de exposição. A ideia é levar para a população a informação dos riscos de forma mais interativa.

De uso coletivo e aparência exótica, o narguilé, também chamado de cachimbo d'água, *shisha* ou *hookah*, é um dispositivo para fumar no qual o tabaco é aquecido e a fumaça gerada é resfriada pela água antes de ser aspirada pelo fumante, por meio de uma mangueira. Pode parecer menos nocivo que outros produtos de tabaco, já que a água presente no dispositivo retém parte da nicotina, tornando-a menos concentrada na fumaça. Porém, essa menor concentração de nicotina leva o usuário a fumar por mais tempo e inalar mais fumaça para alcançar o nível necessário da substância capaz de suprir sua dependência. Segundo o coordenador de Ensino do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, diferentemente do que é dito por quem usa e por quem comercializa, a água do narguilé não tem nenhum efeito de diminuição dos malefícios. "É como se você pegasse 100 cigarros e consumisse todos eles sem qualquer filtro", afirmou o coordenador, que participou da coletiva de imprensa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma sessão dura de 20 a 80 minutos, o que pode corresponder, em média, à inalação do mesmo volume de fumaça produzida por cerca de 100 cigarros. Em 45 minutos de uso, o fumante pode inalar 22 a 50 vezes mais alcatrão, 39 vezes mais benzopireno (potente cancerígeno), seis a 13 vezes mais monóxido de carbono e uma a dez vezes mais nicotina que um cigarro comum. Metais pesados,



MS realiza coletiva para o lançamento da campanha

altamente tóxicos e de difícil eliminação, como o cádmio, também são consumidos no uso do produto. A longo prazo, o narguilé pode causar câncer de pulmão, boca e bexiga, estreitamento das artérias e doenças respiratórias. Ao compartilhar o cachimbo, o fumante também pode vir a contrair doenças infectocontagiosas como herpes, hepatite e tuberculose.

Especialmente usado por jovens, o narguilé tem uma característica peculiar que incentiva a socialização: um único cachimbo pode ser usado por várias pessoas simultaneamente, reforçando o uso em grandes grupos. “Existe uma glamourização do produto, uma ilusão de que não faz mal à saúde, porém as evidências científicas mostram o potencial maléfico e seu poder viciante. Estamos preocupados com uma tendência de aumento do uso do narguilé por jovens e adolescentes”, destacou Chioro. A pesquisa revelou que aproximadamente 200 mil brasileiros admitem usar o cachimbo. Entre os que afirmaram usar todos os dias, 63% têm de 18 a 29 anos e 37% possuem de 30 a 39 anos.

Cerca de 100 milhões de pessoas usam o dispositivo para fumar todos os dias no mundo. O consumo tem crescido entre jovens, principalmente no Oriente Médio, Sudoeste da Ásia, África, Canadá, Estados Unidos e Europa. “O Brasil precisa reagir para não entrar nessa realidade”, defendeu a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), Tânia Cavalcante. “O cachimbo é colorido, a fumaça é cheirosa e as sessões reúnem os amigos, mas as consequências são graves para a saúde. O INCA trabalha há décadas para desmascarar o glamour

“Existe uma glamourização do produto, uma ilusão de que não faz mal à saúde”, Chioro.

Totem será exposto em várias cidades do Brasil

O NARGUILÉ PARECE INOFENSIVO, MAS, EM UMA HORA DE USO, É COMO FUMAR 100 CIGARROS.

do cigarro e reduzir a iniciação ao tabagismo. Precisamos preservar as conquistas na redução do tabagismo. Para isso é preciso incluir o narguilé nas regulamentações da Política Nacional de Controle do Tabaco”, concluiu.

### A iniciação ao tabagismo

O tabagismo é considerado uma doença pediátrica. No Brasil, dados da pesquisa *Vigilância de Tabagismo em Escolares (Vigescola)*, realizada entre 2002 e 2009 pelo MS, revelaram que entre 20% e 45% dos jovens de 13 a 15 anos já experimentaram o cigarro. Além disso, a PNS apontou que a maioria dos fumantes começaram a fumar regularmente antes dos 18 anos.

Adolescentes fumantes têm alta probabilidade de se tornarem adultos fumantes. Quanto mais cedo começa a dependência do tabaco, maior o risco de câncer e de outras doenças crônicas não transmissíveis e morte prematura na meia idade. A experimentação é o primeiro passo para uma futura adesão ao consumo regular dos produtos de tabaco e de outras drogas. Segundo estudo da OMS, jovens fumantes, quando comparados aos que não fazem uso, consomem três vezes mais álcool, oito vezes mais maconha, 22 vezes mais cocaína e ainda apresentam comportamentos de risco como sexo sem proteção e agressão física. Nos últimos anos, o MS tem investido em campanhas de prevenção para jovens e adolescentes como a do Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Fonte: Blog da Saúde e Agência Brasil

DESUJE SAÚDE  
**136**  
DISQUE SAÚDE 136  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

Controle do Tabagismo  
Promoção da Saúde – SUS

## PARECE INOFENSIVO, MAS FUMAR NARGUILÉ É COMO FUMAR 100 CIGARROS.

O uso do narguilé pode causar câncer, doenças respiratórias, doença de boca, tuberculose e hepatites virais. Além disso, em uma hora de narguilé, você inala o equivalente à fumaça de 100 a 200 cigarros.  
**É prejudicial à saúde. E pode ser a porta de entrada para a dependência do cigarro.**

O SUS ajuda você a ter uma vida saudável sem o cigarro.

Da Saúde se Cuida Todos os Dias.  
Conheça as ações de controle ao tabagismo e outras ações de Promoção da Saúde em: [www.saude.gov.br/promocaoadaude](http://www.saude.gov.br/promocaoadaude)

É o Governo Federal trabalhando para o Brasil avançar.

@minsaude
 /minsaude

# INCA recebe vistoria para avaliar serviços de saúde



Yoham Monteiro, Mário Lúcio Araújo (vice-diretor do HC II) e Priscila Figueira auxiliaram no processo de avaliação da unidade

O Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS) visitou as quatro unidades assistenciais do INCA no mês de agosto. Interrompido em 2005 e retomado este ano pelo Ministério da Saúde, o programa avalia estabelecimentos em todo o território nacional, com a aplicação do *Roteiro de Itens de Verificação*, com 180 tópicos que abrangem gestão organizacional, estrutura, processos de trabalho, atenção à saúde e ao cuidado, além de serviços específicos e assistência oncológica.

Os itens que compõem o PNASS são similares a diversos elementos presentes no processo de Acreditação Internacional Hospitalar da Joint Commission International (JCI), o que facilitou a ação nas unidades do INCA. "O HC II passou por todo o processo de Acreditação Hospitalar recentemente, por isso já detinha parte dos documentos que o roteiro de verificação do PNASS solicitava", afirmou o vice-diretor da unidade, Mário Lúcio Araújo.

O PNASS tem o objetivo de incentivar a cultura de avaliação dos estabele-

cimentos de saúde, identificar oportunidades e apoiar o Sistema Único de Saúde (SUS). Na primeira fase foi realizada uma pesquisa de satisfação dos usuários em relação ao atendimento recebido no sistema público. No período de 4 a 10 de maio, o Departamento de Ouvidoria Geral do Sistema Único de Saúde (DOGES/SUS) aplicou um questionário a um grupo de usuários dos estabelecimentos. A fase seguinte foi a visita de avaliadores de cinco universidades federais de diversos estados do Brasil. Eles vistoriaram mais de 2.500 estabelecimentos de saúde que atendiam aos critérios exigidos pelo Programa. Não foram considerados hospitais de pequeno porte (com 49 leitos ou menos) e hospitais psiquiátricos.

No HC II, antes da visita, foi realizada uma reunião com as chefias para apresentação do Programa e levantamento dos documentos solicitados. "A nossa organização foi crucial para a avaliação. Temos pastas eletrônicas para cada critério do roteiro de verificação, que foram preenchidas com os documentos institucionais. Esse trabalho operacionalizou melhor os dias da vistoria e, inclusive, fomos elogiados pela avaliadora", comemorou o vice-diretor. Depois da inspeção dos documentos, os principais setores do hospital foram visitados. As áreas de Farmácia, Nutrição, Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Atendimento, Internação e Ambulatório receberam diagnóstico dos seus processos.

Os resultados das avaliações dos estabelecimentos de saúde serão analisados pelo Sistema de Informação do PNASS (SIPNASS), que tem a finalidade de armazenar os dados coletados, gerenciar o fluxo e auxiliar a análise e a produção dos resultados do PNASS para divulgação em janeiro de 2016.



## Projeto *Música* no INCA encanta pacientes do CEMO

Um recital com músicas de Chiquinha Gonzaga levou conforto aos pacientes e acompanhantes do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), no dia 11 de agosto. A apresentação faz parte da terceira edição do projeto de extensão *Música no INCA*, coordenado pela professora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Ana Paula Avvad, em parceria com o CEMO.

As alunas da Escola de Música da UFRJ, a pianista Érika Machado e a cantora Anne Meyer formaram o musical de voz e piano. Conforme conduziam o repertório, as intérpretes contavam histórias sobre a vida da compositora e suas canções, além de curiosidades sobre os costumes do Rio de Janeiro no início do século 20. O diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas, aprovou a iniciativa: "A música toca os corações e faz com que as pessoas tenham um momento mais acolhedor dentro do hospital. Isso é muito positivo para os pacientes".

A escolha do repertório encantou os participantes. Chiquinha Gonzaga, além de compositora e pianista brasileira, foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil e autora da primeira marchinha de carnaval, *Ó abre alas*. "Muito lindo! Essas músicas nos trazem coisas boas. Sinto-me privilegiada por poder assistir", afirmou Maria das Graças, acompanhante do paciente Gerson Fernandes.

Érika (no piano) e Anne apresentam recital para os pacientes



## Eventos melhoram qualidade de vida no HC IV



Alegria toma conta da unidade em festa para os pais

Um mini concerto alegrou a tarde dos funcionários, pacientes e acompanhantes que passavam pela recepção do ambulatório, no térreo do HC IV. O evento foi promovido pelo Serviço de Capelania, em parceria com a Direção da unidade, no dia 7 de agosto. O grupo Vox in Vias selecionou um repertório da música popular brasileira. Canções como *Chega de Saudade* e *Corcovado* fizeram todos cantar e dançar. O coro, regido pelo maestro e professor Rigoberto de Moraes, fará apresentações mensais no hospital com o objetivo de levar qualidade de vida e conforto aos pacientes pela música.

### *Dia dos Pais é celebrado na unidade*

O HC IV realizou uma festa em homenagem aos pais, no dia 5 de agosto. A comemoração, que contou com música, dança, quitutes e sorteios de brindes, integrou a todos no espaço CuriosAção. Os pacientes assistiram a apresentações de dança do ventre da professora Aziza Abdullah ao som de Luna Leal, Tuninho Menucc e Julio Brechó. "Estou adorando. O CuriosAção é um espaço que sempre nos ensina algo. Eu gosto muito de estar aqui. As atividades programadas pela equipe tornam minha vida mais agradável", afirmou o paciente Sidney da Silva.

Felipe Rocha acompanhou seu pai Flávio dos Santos, paciente do INCA, durante o evento. "É a primeira vez que venho aqui. Gostei muito do ambiente. Acredito que iniciativas assim fazem com que ele sinta prazer em vir para cá", relatou.

## Esperamos sua sugestão!

Faça como a mastologista Sandra Gioia, que enviou a ideia da matéria sobre a *Sessão Multidisciplinar do HC III*. Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br) ou ligar: 3207-5962.



## Gratidão pelo aprendizado

**A**ureliano Mota é médico-cirurgião há 20 anos no INCA. Após se formar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), veio para o Rio de Janeiro fazer Residência Médica. Realizou a primeira especialização em Cirurgia Geral no Hospital Municipal Miguel Couto, antes de chegar ao INCA. No Instituto, fez residência na Seção de Tórax. Em 1996, terminou a pós-graduação em Cirurgia Oncológica e foi contratado pela Fundação do Câncer. No período entre 2007 e 2011, esteve à frente da equipe da Seção. No último ano da sua gestão, implantou, em parceria com o pneumologista Mauro Zamboni, um procedimento pioneiro no Rio de Janeiro, trazido dos Estados Unidos. O HC I foi o primeiro hospital do Estado e segundo do País a oferecer a ecobroncoscopia, uma técnica menos invasiva e sem necessidade de internação, importante para o estadiamento do câncer de pulmão e decisão do tratamento mais adequado.

“Essa foi uma das maiores conquistas durante minha gestão no Tórax. Dar ao paciente a oportunidade de fazer o exame e ir embora, sem necessidade de cirurgia aberta, foi um marco importante para o hospital. No Instituto, tive e tenho a oportunidade de trabalhar ao lado de pessoas que agregaram conhecimento à minha formação e me transformaram no que sou hoje. Aprendi aqui tudo o que sei sobre cirurgia oncológica e torácica. Felizmente, passei no último concurso para a instituição, tomei posse e entro em exercício em setembro. Poder continuar colaborando para o INCA nessa nova etapa era tudo o que eu queria. Gosto do que faço, me identifico com o serviço público e tenho tido experiências muito gratificantes nesses últimos anos”.



### VIDA SAUDÁVEL

## Virtudes conquistadas pela arte marcial

**F**aixa preta em caratê há quase 40 anos, Diogo Yoshida, pregoeiro da Licitação do INCA, começou a praticar aos 10 anos de idade. Muitas vezes campeão brasileiro e estadual, já participou de campeonatos no Japão e na Colômbia. Como instrutor de arte marcial, desenvolveu um trabalho educacional por meio do esporte: deu aulas para todas as faixas etárias na academia Nihon Karate Kyokai (NKK) e coordenou competições no Rio de Janeiro. “Quando era criança, o caratê atuava de forma mais lúdica na formação do meu caráter. Já adolescente e jovem adulto, tinha como foco as competições, pensando na superação. Hoje meu objetivo é a qualidade de vida”, declarou.

A disciplina e o respeito à hierarquia, conceitos trabalhados no esporte, também influenciam na vida profissional de quem pratica. No Instituto desde 2011 e com mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial, Diogo revela que a perfeição, concentração e foco refletem em seu trabalho e no dia a dia. “No caratê, como na vida, a maior luta é a que travamos contra as nossas próprias fraquezas. Aprendemos que não há vencidos nem vencedores. O importante é se preparar para fazer melhor da próxima vez”, refletiu.

Na modalidade Shotokan, estilo mais difundido mundialmente, os níveis, para quem já alcançou a faixa preta, vão do primeiro ao décimo *Dan*. As faixas indicam a graduação e hierarquia no caratê, que também estão de acordo com o tempo de treinamento. Diogo é do quinto *Dan*, desde 2009. Foi presidente da Federação de Karate Shotokan do Rio de Janeiro (FKSRJ) e da Confederação Brasileira de Karate Shotokan (CBKS). “Só parava os treinos quando me lesionava. Hoje pratico três vezes por semana. O caratê melhorou meu condicionamento físico, tolerância e caráter. A pessoa que pratica este esporte busca sempre o aperfeiçoamento. Ela treina para si, nunca para os outros”, contou Diogo, que também já praticou aikido e luta livre, para ampliar seu conhecimento em outras artes marciais.

# Cuidados com a saúde para os viajantes

O primeiro passo ao planejar uma viagem é pensar em como está a sua saúde. Realizar exames de rotina e verificar a necessidade de vacinação contra a febre amarela são algumas dicas do *Blog da Saúde* para os viajantes, antes de fazerem suas malas. Confira!

## Para fazer o check-in, primeiro faça o seu check-up

Não há nada pior que contrair uma gripe ou um resfriado dias antes da tão sonhada viagem. Nesses casos, o ideal é tentar suspender até melhorar. Se já é complicado ficar doente em casa, imagina em um lugar desconhecido? Para evitar imprevistos e prevenir sintomas de doenças preexistentes, mantenha a avaliação médica em dia.

## Revalide a receita médica

Quem faz uso de medicamentos sob prescrição deve solicitar ao médico a receita na validade e com o mesmo nome do cartão de embarque. Nem sempre é possível comprar remédios em outros países sem prescrição médica local. Leve quantidade suficiente para toda a viagem. O transporte deve ser, de preferência, na caixa original e na bagagem de mão, com atenção ao volume individual dos recipientes. As normas de segurança aérea restringem transporte de líquidos em voos com embarque internacional. Para passageiros diabéticos, a insulina e outros líquidos necessários não podem exceder 148ml e devem estar sempre acompanhados da prescrição médica. Para colírios, soluções fisiológicas para lentes de contato e outros itens líquidos ou em gel, o limite é de 100ml.

## Fique atento às exigências de vacinas

Vale lembrar que alguns países ainda sofrem com doenças que o Brasil já erradicou ou tem baixa incidência. Consulte as vacinas necessárias para o destino e confira se as suas estão em dia. Um exemplo é a medida de controle da febre amarela. Alguns países exigem dos viajantes o Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia (CIVP) para o ingresso em seu território. A vacina deve ser administrada pelo menos dez dias antes da viagem.

Para a emissão do CIVP, você deverá procurar os Centros de Orientação ao Viajante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), levando o seu Cartão Nacional de Vacinação e um documento de identificação oficial com foto. O certificado internacional só será válido para ingresso no país estrangeiro após dez dias a contar da data da vacinação contra febre amarela. Outras medidas preventivas também poderão ser recomendadas para quem se desloca para áreas de risco. A rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS) oferece vacinas eficazes e gratuitas. É bom lembrar que para atingir a proteção esperada é preciso aguardar um período entre 10 dias e 6 semanas.

## Seguro de saúde para viagens internacionais

Em caso de viagens internacionais, considere contratar um seguro de saúde internacional particular e informe-se sobre o Certificado de Direito a Assistência Médica em [sna.saude.gov.br/cdam/](http://sna.saude.gov.br/cdam/). Alguns países mantêm com o Brasil acordos recíprocos que permitem o atendimento de cidadãos brasileiros nas redes públicas de saúde. Agora é só arrumar as malas e aproveitar a viagem!

Fonte: *Blog da Saúde*



# Saúde da mulher indígena

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, há mais de 800 mil integrantes de populações indígenas no Brasil, representados em 274 diferentes línguas e 305 etnias. A parceria entre o INCA e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) promove ações de promoção, prevenção e controle do câncer do colo do útero aos profissionais de saúde que trabalham nessas comunidades. A epidemiologista Maria Asunción Sole Plá, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, deu entrevista ao *Informe INCA* sobre este trabalho realizado há cinco anos.

## Quais são as ações que o INCA tem feito em parceria com a SESAI?

Em 2013, produzimos uma nota técnica sobre o rastreamento do câncer do colo do útero para aumentar a adesão dos profissionais de saúde às diretrizes nacionais, baseada em evidências científicas, que recomenda a realização do preventivo dos 25 aos 64 anos. Como as mulheres indígenas têm iniciação sexual precoce, existe a crença de que o exame Papanicolau deve ser feito mais cedo, porém, as diretrizes nacionais também são válidas para as mulheres indígenas. O nosso trabalho foi disseminar essa informação e a necessidade de aumentar a cobertura do exame às mulheres que realmente necessitam, por meio da nota técnica, distribuída aos profissionais das 34 unidades de Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). Em 2014, foi realizado, em parceria com a Divisão de Comunicação Social, o projeto *Vozes pela Prevenção*, que capacitou radialistas de comunidades indígenas da região Norte do Brasil a falar sobre a prevenção da doença, utilizando técnicas de rádio, como radionovelas,

Maria Asunción fala sobre parceria do INCA com a SESAI



Encontro sobre saúde da mulher e crianças indígenas reúne profissionais de saúde

reportagens, debates, entre outras. Recentemente, participei também, como palestrante, do *Encontro Nacional de Referências Técnicas de Saúde da Mulher e Crianças Indígenas*, em Manaus. O Encontro contou com a presença de 60 representantes de saúde dos DSEIs, que debateram ações de atenção à saúde e trocaram experiências.

## Por que o foco no câncer do colo do útero?

Este tipo de câncer é um dos mais incidentes nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e mais da metade das comunidades indígenas estão nessas regiões. Os fatores de risco para o câncer do colo do útero são muito comuns nessas populações. As mulheres iniciam precocemente a vida sexual, têm muitos filhos e alto número de parceiros, o que expõe mais ao vírus do papiloma humano (HPV), causador da doença. A dificuldade de acesso ao serviço de saúde, tanto para realizar o exame preventivo, quanto para o tratamento, também é um fator determinante. A vacinação contra o HPV em meninas indígenas de 9 a 13 anos foi um avanço nesse quesito.

## Há planos para novos projetos?

Discutimos a articulação entre o Sistema de Informação do Câncer (Siscan) e o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi) para a melhoria dos dois sistemas. Temos estudado, também, a produção de materiais educativos para a mulher que atendam as diferentes culturas e línguas indígenas. Não sabemos a forma mais adequada de abordar o tema nesta população e precisamos da ajuda de quem trabalha diretamente com eles. Outro projeto elaborado pela equipe é um estudo sobre a mortalidade por câncer nos povos indígenas. Hoje, aborda-se pouco a mortalidade ou incidência do câncer nessa população e uma das causas é a limitação dos sistemas disponíveis. A raça, normalmente, é autodeclarada pela paciente, o que não é muito preciso. Outro fator é o profissional não acrescentar essa informação no processo de atendimento. Essa foi uma das motivações para as capacitações profissionais: chamar atenção para o correto preenchimento desses campos nos diversos sistemas de informação. Com isso, vamos melhorar a qualidade dos dados e de suas análises.

informe  
INCA

Ano XX  
2015 | SETEMBRO | nº 339

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunicar). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunicar). Apuração: equipe DCS/INCA. Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Ana Carolina Souza, Andrea Silva, Bruna Mendonça, Carlos Júnior, Daniella Daher, Diego França, Elaine Oliveira, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Monique Rodrigues, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Priscila Gomes, Raissa Lima e Raquel Araújo.

Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Cecília Furlan, Joaquim Olímpio e Lucas Igreja (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Impressão: WalPrint.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Jacilene Passos Cruz e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli, Nelson Virla Gomes (Afinca) e Cynthia Bilheiro (Detecção Precoce).